

Pode-se entender a mudança de *status* do artista (de artesão para intelectual) no Renascimento em função da relação da arte e da literatura com as classes de nobres e comerciantes enriquecidos que passaram a viver nas cidades. Com o desenvolvimento do comércio, que ressurgiu após o longo período de isolamento da vida feudal na Idade Média, possuir obras de arte ou subsidiar a produção artística conferia prestígio à burguesia comercial. Os mecenas (pessoas que financiavam as várias formas artísticas) passaram a ter grande importância no que diz respeito ao consumo e à circulação da arte.

Renascimento ou Classicismo

No século XVI a Europa chegou a um ponto de profunda ruptura em relação ao pensamento medieval. Muitos segmentos da vida social se distanciaram dos costumes típicos da Idade Média. Houve uma gradativa transição do feudalismo para o capitalismo, além de mudanças econômicas, políticas, culturais e nas estruturas sociais que caracterizavam o mundo feudal.

Esse período ficou conhecido como Renascimento e representou um resgate da herança cultural da Antiguidade Clássica. A perspectiva dos pensadores, artistas, filósofos e intelectuais renascentistas era a de inaugurar uma nova forma de compreender a realidade e o papel do homem no mundo. Afastando-se da cultura medieval por considerá-la **obscurantista**, o Renascimento dirigiu-se para aquilo que era entendido como "a descoberta do mundo pelo homem".

Ideias fundamentais do Renascimento

O Renascimento teve início no século XIV, na Itália, e tinha como princípios a **perspectiva antropocêntrica** e a valorização da **razão**. Foi nessa época que a **Ciência** ganhou importância como um instrumento de compreensão dos fenômenos naturais: diferentemente da visão religiosa, que determinava que todos os acontecimentos eram resultado de uma vontade divina, os renascentistas aprimoraram um método de compreensão que se baseava na **razão** e na **observação da evidência empírica**, com destaque para a **experiência individual** e a confiança nas **potencialidades do homem**. Ou seja, diferentemente do que ocorria na Idade Média, em que Deus era o centro de todas as preocupações e o ser humano ocupava um lugar necessariamente subordinado a ele, o Renascimento valorizava a experimentação científica e a busca de explicações racionais para eventos naturais (empirismo). Além disso, o ser humano iniciou uma busca por conhecer e desenvolver suas potencialidades. Exemplo disso é o fato de que, apesar de todos os mitos e temores em relação ao mar aberto, nesse período ocorreram as conquistas marítimas e as Grandes Navegações. Assim, o homem tentava superar suas limitações e avançar nos conhecimentos científicos que o levaram a descobertas no campo da medicina, da astronomia, entre outros.



A obra de arte passou a exercer um papel fundamental na constituição desse novo homem. Ela representava um mundo em que a inteligência e as habilidades humanas eram capazes de criar uma realidade perfeita e absoluta. Valores como **equilíbrio, simetria, proporção, perfeição, rigor, culto à forma** tornaram-se essenciais em todas as obras de arte.

Ao longo da Idade Média, a arte era um ofício como vários outros. Nesse sentido, o pintor de um **retábulo** em uma igreja, por exemplo, ocupava o mesmo lugar social de um sapateiro ou de um ferreiro. Foi no Renascimento que surgiram os conceitos de **obra de arte** e de **artista**: alguém que domina não só uma técnica apurada de expressão, mas também uma capacidade de criação fora do comum, um sujeito culto, capaz de pensar sobre os sentidos mais profundos das relações entre o ser humano e o universo em que vive.

obscurantista: que torna algo obscuro; que impede as pessoas de ver algo claramente, ou seja, que as deixa em estado de ignorância.
retábulo: estrutura decorativa, entalhada ou pintada, que fica atrás do altar em igrejas católicas.

Classicismo renascentista em Portugal

O período do Renascimento marca um momento de grande importância para Portugal. Com o intuito de beneficiar-se de sua localização geográfica, Portugal, cuja costa navegável é toda voltada para o Oceano Atlântico, desenvolveu conhecimentos de navegação que resultaram, por exemplo, na descoberta, por Vasco da Gama, em 1498, de uma nova rota para as Índias; no Descobrimento do Brasil, por Pedro Álvares Cabral, em 1500; e na viagem de circun-navegação feita por Fernão de Magalhães, entre 1519 e 1520.

Desde o século XV, os portugueses expandiam econômica e territorialmente seus domínios e aprofundavam seus contatos com o Oriente. A colonização de terras espalhadas pelo mundo estruturava-se em uma política em torno de uma autoridade real forte, em uma economia de importância crescente baseada no comércio e em uma tentativa de superação do "atraso" da mentalidade medieval que ainda permanecia em alguns setores da sociedade.

O enriquecimento da Corte e de comerciantes transformou a vida das classes mais abastadas, que passaram a se identificar com sinais de luxo e riqueza em um ambiente de muita ostentação. Os intelectuais portugueses dialogavam com os mais prestigiados humanistas italianos e acompanhavam o desenvolvimento do pensamento, das artes e da literatura no resto da Europa.

No ano de 1578, o jovem rei D. Sebastião desapareceu em uma batalha no norte da África e isso abriu uma grave crise sucessória em Portugal. Como D. Sebastião não deixou herdeiros, quem assumiu seu lugar foi Henrique I. No entanto, este morreu em 1580 e o rei da Espanha, Filipe II, foi então proclamado rei de Portugal, pois era o parente mais próximo que atendia às regras definidas para a sucessão real.

10 Sobre a crise sucessória em Portugal.



Literatura

17

Sá de Miranda

A influência da literatura italiana produzida ao longo do Humanismo e do Renascimento foi decisiva para a formação dos escritores portugueses. Em 1521, um dos escritores lusitanos mais importantes da época, Sá de Miranda, visitou algumas cidades italianas, estabelecendo contato com alguns dos escritores que difundiam os princípios de uma poesia distante da lírica trovadoresca.

Além de temas renovados, aspectos da escrita literária foram decisivos para a produção poética de Sá de Miranda: as novas formas poéticas, como o soneto, as sextilhas (que se compõe de versos de seis sílabas poéticas), os versos de dez, oito e três sílabas.

De volta a Portugal, em 1527, o escritor passou a difundir essas novas composições, especialmente no espaço da Corte. É importante lembrar que a nobreza portuguesa estava ainda acostumada à melodia e aos temas próprios das cantigas e a algumas tentativas de uma poesia palaciana cujo formato muitas vezes não se distanciava da lírica medieval. Sá de Miranda, sob a inspiração da poesia clássico-renascentista italiana, apresentou versos novos tanto do ponto de vista da forma quanto do conteúdo.

Se Camões apresentava uma grande habilidade em compor utilizando a medida velha típica das cantigas medievais, sua escrita usando a medida nova na composição de sonetos pode ser considerada ainda mais notável.

Leia o soneto e perceba como o eu lírico descreve a figura de sua amada valendo-se de um jogo de palavras que também evidencia as oposições de ideias na descrição da "angélica figura".

Presença bela, angélica figura,
sem queira, quanto o Céu tinha, nos tem dado;
gesto alegre, de rosas semeado,
entre as quais se está rindo a **Fermosura**;

alhos, onde tem feito tal mistura
em cristal branco e preto **marçhetado**;
que vemos já no verde delicado
não esperança, mas inveja **escura**;

brandura, aviso e **graça**, que aumentando
a natural beleza cum desprezo,
com que, mais desprezada, mais se aumenta,

são as prisãoes de um coração que, preso,
seu mal ao som dos ferros vai cantando,
como faz a serena na **tormenta**.



CAMÕES, Luís de. Lírica. Luís de Camões. Introdução e notas de Aires da Mata Machado Filho. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUESP, 1982. p. 171.

A habilidade da escrita camoniana pode ser percebida por sua diversidade temática, pela maneira como ele descreve as contradições do amor ou pelo domínio da técnica na escrita de decassílabos e na construção de rimas. Nesse poema, por exemplo, é possível notar ainda a utilização de uma estrutura dupla na representação da figura-imagem da amada – “Presença bela / angélica figura”, “gesto alegre, / de rosas semeado”, “em cristal branco / e preto marchetado” e “não esperança, / mas inveja escura”.

111 Estrutura dupla na arte renascentista.

É na escrita do soneto que Camões atinge o mais alto nível de sua escrita poética. Sua visão sobre o sentimento amoroso, sua concepção da **mulher amada como uma figura idealizada** e a constatação em muitos de seus escritos de que o mundo de sua época “anda desconcertado”, isto é, sem ordem, simbolizam os valores do Classicismo renascentista que busca, acima de tudo, compreender a realidade racionalizando-a. A **efemeridade da existência** humana e a **inconstância dos sentimentos** compõem também a lista de seus principais temas.

Sugestão de atividades: questões de 4 a 10 da seção **Hora de estudo**.

Épica camoniana

O poema *Os Lusíadas*, publicado em 1572, corresponde à parcela épica da poesia camoniana. Ao escrever esse poema, Camões não apenas narrou a grande aventura dos portugueses lançando-se ao mar em busca de glórias, mas colaborou para a construção da história do povo português, seja pela incorporação das narrativas heroicas do passado, seja pelo testemunho da grandeza dos navegantes que cumpriram um papel de desbravar um mundo até então desconhecido ou pouco conhecido.

Fermosura: beleza

marçhetado: emulado, almejado

brandura: suavidade

graça: brisa

tormenta: tempestade

efemeridade: aquilo que é passageiro, transitório

O Classicismo, originado na Itália, se espalhou por vários países europeus, fazendo com que surgissem artistas de grande expressão. Em Portugal, o escritor que mais plenamente traduziu os ideais da arte clássica renascentista foi Luís de Camões. De certo modo, é possível afirmar que Camões foi o representante da mentalidade que caracterizou o período renascentista português: cresceu em meio à sofisticação da Corte em Portugal, adquirindo na convivência com a nobreza uma cultura humanista que diferenciou sua poesia das demais produzidas até aquele momento; viajou pelo mundo participando do projeto português de expansão do Império; soube compreender e traduzir em suas obras o sentimento lírico-amoroso de seu tempo; reinventou a poesia épica; experimentou as formas de expressão poética buscando ritmos do passado e formas do presente; modelou a língua portuguesa.

Lírica camoniana

Camões escreveu poemas utilizando a **medida velha**, que era o uso de versos de sete e cinco sílabas (redondilhas maiores e redondilhas menores), e também utilizando a **medida nova** (dos quais fazem parte sua produção de sonetos, canções, oitavas, elegias e até mesmo a épica, em *Os Lusíadas*), mais comum na produção renascentista.

A produção literária de Camões foi realizada integralmente durante o século XVI e esse é um fator decisivo para a compreensão de sua poesia. O Trovadorismo medieval havia sido superado pela poesia palaciana nos ambientes da nobreza, mas ainda persistia nos eventos populares. Era uma poesia com fortes vínculos com a melodia das canções, contendo uma visão amorosa ingênua. Camões, que frequentava a Corte mas também circulava nos espaços públicos, toma essa poesia e acrescenta a ela elementos novos, tornando-a mais complexa sem deixar de lado uma sensação de leveza. Encontra-se nessa poesia temas habituais e bastante populares (amor, separação, saudade, beleza da figura amada, contato do eu lírico com a natureza que o cerca) próprios do ambiente cortesão, mas também das ruas.

A narrativa conta a viagem realizada por **Vasco da Gama** a fim de estabelecer contato com as **Índias**. Trata-se, portanto, da narrativa de um fato que realmente aconteceu: a frota portuguesa partiu de Portugal em 8 de julho de 1497 e chegou a Calicute, fim da viagem, em 24 de maio de 1498.

O poema como um todo contém 10 cantos, 1 102 estrofes e 8 816 versos. Cada uma das estrofes está organizada em oitava-rima (composição de oito versos com o esquema de rimas ABABABCC). Os versos, por sua vez, são decassílabos heroicos (com presença de sílabas tônicas na 6.^a e na 10.^a posições).

São três as partes em que se divide o poema.

Introdução (18 primeiras estrofes), subdividida em: proposição, estrofes 1-3 – apresentação do assunto; invocação, estrofes 4-5 – o poeta invoca as ninfas do Tejo e pede inspiração para escrever o poema; dedicatória, estrofes 6-18 – o poema é dedicado a D. Sebastião, que custeou as despesas da publicação.

Narração (da estrofe 19 do canto I a estrofe 144 do canto X).

Epílogo (estrofes 145 a 156 do canto X).

Vasco da Gama foi um navegador e explorador português que se destacou por ter sido o comandante dos primeiros navios a realizar a travessia da Europa para a Índia, na mais longa viagem oceânica até então realizada.

O termo Índias era usado pelos europeus, até o início do século XIX, para se referir a várias regiões, primeiro na Ásia e depois na América.